

PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ATIVIDADES EM GRUPO

ELDERLY PERCEPTION ABOUT THE USE OF NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN GROUP ACTIVITIES

Gabriella da Rosa (Acadêmica)

Prof.Dr. Aline Megumi Arakawa Belaunde (professora orientadora)

RESUMO

Objetivo: Verificar a percepção de idosos sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, em atividades virtuais em grupo. **Metodologia:** Estudo de cunho qualitativo, descritivo, exploratório desenvolvido com idosos participantes de um projeto de extensão universitária. Foram incluídos os participantes com idade igual ou superior a 60 anos, independentemente do gênero, com capacidade de compreensão e comunicação e que tenham consentido em participar voluntariamente da pesquisa. Foi aplicado um questionário semi estruturado abordando dados sociodemográficos, atividades virtuais e uso de tecnologias. Para a análise e interpretação das respostas utilizou-se da modalidade temática. **Resultados:** Participaram do estudo 12 idosos entre 60 a 81 anos, sendo a maioria do gênero feminino. Por meio da análise das respostas obtidas no questionário pode-se organizar duas categorias: "Familiaridade com o uso das tecnologias de informação e comunicação" e "Facilidades e fragilidades dos idosos frente às reuniões remotas". **Conclusão:** A adaptação dos indivíduos surtiu uma quebra de barreiras geográficas e a possibilidade de ampliação das redes de apoio, por outro lado, exigiu dos mesmos um maior empenho para que as habilidades com as tecnologias de informação e comunicação fossem adquiridas.

Descritores: Idoso, Comunicação, Tecnologia, Isolamento Social, Pandemia.

ABSTRACT

Purpose: To verify the perception of elderly people about the use of new information and communication technologies in virtual group activities. **Methodology:** A qualitative, descriptive, exploratory study developed with elderly participants aged 60 years or older, regardless of gender, ability to understand and communicate, and who voluntarily consented to the research. A semi-structured questionnaire was applied addressing sociodemographic data, virtual activities, and use of technologies. For the analysis and interpretation of the answers, the thematic modality was used. **Results:** Twelve elderly people aged between 60 and 81 years participated in the study, the majority being female. Through the analysis of the answers obtained in the questionnaire, two categories can be organized: "Familiarity with the use of information and communication technologies" and "Facilities and frailties of the

elderly fronts remote meetings". **Conclusion:** The adaptation of the individuals resulted in a break of geographical barriers and the possibility of expanding support networks, on the other hand, required a greater effort for the skills with information and communication technologies to be acquired.

Descriptors: Elderly, Communication, Technology, Social Isolation, Pandemic.

INTRODUÇÃO

A sociedade mudou drasticamente nos últimos anos, com novas tecnologias presentes em casas, empresas e instituições em todo o mundo. A geração atual é em sua maioria tecnológica, ou seja, informatizada e muito dinâmica, portanto, é necessário se adaptar a essa mudança para evitar dificuldades na vida cotidiana. (CARVALHO, 2020). É característico do processo de envelhecimento que o público idoso possua dificuldades em se adaptar, isso inclui a adaptação às NTICs.

Em dezembro de 2019, a China notificou a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o surto de uma nova doença semelhante à pneumonia, essa doença disseminada pelo novo coronavírus é chamada de COVID-19. Em janeiro de 2020, novos casos foram relatados em outros países e a OMS declarou estado de emergência internacional de saúde pública. Na América Latina, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, em fevereiro do mesmo ano e, no mês de março, comunicou-se o estado de quarentena, como estratégia de controle de disseminação da doença (BEZERRA et al., 2020).

Após a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais. Essas medidas se diferenciavam de uma região para outra do país, entretanto a mais utilizada pelas autoridades foi a prática do distanciamento social. Essa prática tem causado grandes polêmicas, no entanto a maior parte dos líderes optou por manter essa estratégia como forma de controle da doença. Contudo, o regime de distanciamento social tem afetado diretamente a vida de muitas pessoas. (BEZERRA et al., 2020)

O isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus vem afetando todos os âmbitos da vida, principalmente a esfera da saúde mental como de pessoas idosas (LIMA, 2020), visto que as redes de apoio social, formadas por familiares e amigos, estão diretamente ligadas à manutenção da saúde emocional. (CARVALHO, 2017). As novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) foram essenciais para o articular a nova forma de comunicação durante a pandemia, tendo em vista que durante o distanciamento social esses eram os únicos meios de comunicação viáveis. De acordo com TORRES (2020), os idosos, de fato, tiveram de demandar mais esforços para acompanhar a evolução dos meios de comunicação, ao contrário da população jovem que possui maior afinidade no manuseio das tecnologias em questão.

Investigando o impacto das atividades em grupo com os idosos, o estudo de JESUS (2017) apontou como expressiva a melhora funcional dos idosos participantes das atividades coletivas. Essas atividades coletivas proporcionam autonomia e qualidade de vida diminuindo o impacto negativo na saúde mental dos idosos em contexto de isolamento. Segundo a Fiocruz (2020) as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são associadas à atenuação do distanciamento social ampliando as oportunidades de interação social ao mesmo tempo em que mantém os idosos em segurança contra a COVID-19.

Haja vista o que se precede, o presente estudo tem por objetivo verificar a

percepção de idosos sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), em atividades virtuais em grupo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, descritivo, exploratório desenvolvido com idosos participantes de um projeto de extensão universitária denominado “Grupos de promoção da saúde e estimulação da memória e da comunicação” vinculado a um Núcleo XXX da Universidade XXX. Inicialmente foi realizado contato com os participantes para esclarecimento da proposta da pesquisa bem como aceite em participar voluntariamente da mesma. Posteriormente, foram agendados dois dias para que a pesquisadora participasse da reunião do grupo de extensão a fim de realizar os diálogos que permeassem o tema de pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado, elaborado pelas pesquisadoras, com auxílio de um gerenciador de pesquisas gratuito e online denominado *Google Forms*®. No questionário foram solicitadas informações sobre idade, escolaridade, a familiaridade desses idosos às tecnologias de informação e comunicação bem como como a vivência dos mesmos diante a transição de atividades presenciais para as virtuais.

Foram incluídos os participantes com idade igual ou superior a 60 anos, independentemente do gênero, com capacidade de compreensão e comunicação e que tenham consentido em participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos aqueles que não conseguiram permanecer online nos encontros virtuais e/ou tiveram algum impedimento para responder ao questionário.

Após a realização da coleta de dados, os mesmos foram apresentados de forma descritiva e para a análise e interpretação das questões utilizou-se a modalidade temática (MINAYO, 2008) que consiste em três etapas, sendo elas: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Os participantes foram codificados pela ordem de participação em suas falas, sendo a letra “P” referente a “participante” seguido de números arábicos.

Esta pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, seguindo-se o previsto na Resolução 466/2012, e resoluções complementares do Conselho Nacional de Saúde e pelo presente Regimento. O mesmo encontra-se aprovado de acordo com o CAAE:48288121.9.0000.0121, parecer número: 5071249. Todos os participantes receberam previamente informações detalhadas sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Este estudo contou com a participação de 12 idosos. A média etária destes

profissionais é de 70,33 anos (dp=7,2), com mínimo e máximo de 60 e 81 anos, respectivamente. A maioria (N=9, 75%), pertencendo ao gênero feminino e apenas (N=3, 25%) pertencendo ao masculino, desse total (N = 5, 41,66%) são viúvos. Do total de idosos, (N= 9, 75%) possui ensino superior completo, como apresenta a tabela 1.

Por meio da análise das respostas obtidas pode-se organizar duas categorias sendo elas: Familiaridade com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e Facilidades e fragilidades dos idosos frente às reuniões remotas.

Familiaridade com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs):

De acordo com as respostas analisadas, uma pequena parte dos idosos já costumavam se comunicar utilizando as TICs, em compensação, alguns necessitam de auxílio até os dias atuais, principalmente diante o impacto gerado pelo isolamento social.

“Por ter trabalhado com sala de tecnologia, tenho um bom conhecimento.” (P8)

“Todos em casa estamos ligados na internet, meus netos já estão tendo aulas em casa desde o começo da pandemia, eu me reuni com meu grupo de amigos também na internet, temos um grupo de estudos” (P12)

“...Também novos relacionamentos nos preenchem o vazio do isolamento” (P1)

“Nunca vivi uma época de tantas tecnologias, simplesmente acompanho o tempo ,aprendendo com rádio, televisão,telefone, computador e etc. Estou vivendo momentos de muitos conhecimentos. Um novo mundo.” (P3)

“Me considero uma iniciante.” (P5)

Potencialidades e fragilidades dos idosos frente às reuniões remotas:

Pôde-se verificar por meio das respostas obtidas que as experiências com atividades remotas variam muito entre o público alvo, muitos deles trazem falas positivas relacionadas às potencialidades trazidas no seu cotidiano, por meio de grupos com atividades remotas. Em contrapartida, outros trazem experiências negativas desse tipo de encontro.

Dentre as facilidades está a quebra da barreira geográfica, a comodidade

desse tipo de atividade, o contato com familiares, a oportunidade de aquisição de novas habilidades e conhecer novas pessoas, ampliando sua rede de contatos.

“É ótimo poder sempre comunicar com a filha e com os netos e genro” (P6)

“Para mim foi maravilhoso pois tive a oportunidade de conhecer essa transição, nunca pensei em participar desses momentos, e comunicando com outras pessoas através do telefone.” (P3)

Dentre as fragilidades estão a falta de contato físico com os outros participantes dos encontros, a ideia de que as reuniões são mais cansativas e exigirem algumas adaptações:

“Um pouco cansativas e menos agradáveis por falta de convivência física...” (P1).

“No começo achei triste não poder ser presencial, estar com os amigos... aguardando o momento do reencontro presencial.” (P9).

“Exigiu adaptações e ajuda de familiares e da cuidadora” (P7)

Discussão

Os grupos de idosos aparecem como uma alternativa capaz de favorecer a qualidade de vida, o envelhecimento ativo e a inclusão social, fazendo com que esses idosos tenham a autoestima elevada, possibilitando a ampliação da rede social e a promoção da saúde, utilizando um conceito de saúde amplo que envolve aspectos biopsicossociais. Deste modo, estes grupos podem atuar como importantes fontes de suporte social (GLIDDEN et al., 2019).

Durante o processo de envelhecimento a habilidade de comunicação se torna um aspecto importante, visto que a população idosa passa por uma série de mudanças que causam impacto em sua vida e podem acarretar em exclusão social. O relacionamento intergeracional proporciona momentos de aprendizagem com a aproximação e a troca de experiências, podendo ser positiva para a interação social e/ou familiar. Tendo em vista a importância da comunicação e dos processos interativos em todas as faixas etárias, é interessante que o público idoso se empodere das possibilidades que as NTICs trazem, impactando sua comunicação, a fim de se manter participativo e ativo na sociedade e, por conseguinte, obter melhora em sua qualidade de vida (SANTOS et al., 2019).

Com a atual espécie do coronavírus, responsável pela COVID-19, as relações e atividades construídas pelos grupos de convivência acabaram sendo diretamente afetadas. A população idosa, por se tratar de um grupo de risco, foi aconselhada a

permanecer em isolamento social evitando o aumento das chances de contágio. Dessa maneira, muitas pessoas que anteriormente não possuíam vínculo ou apenas pouco contato com as tecnologias, viam nestas a oportunidade de manterem a proximidade com familiares ou amigos, além de utilizar essas ferramentas para a saúde, como teleatendimentos e pedidos de entrega a domicílio de alimentos e medicamentos, o que lhes apresenta uma nova forma de exercer sua autonomia e independência (MARTINS; VIVAS; ANDRADE; GIL, 2021).

É sabido que o envelhecimento populacional traz consigo uma série de demandas que atuam em diferentes esferas da sociedade. No entanto, nesse processo do envelhecimento há um fenômeno denominado na literatura como feminização da velhice, que se trata do predomínio de mulheres em relação aos homens dentro da população idosa. O pensamento e reflexão sobre a participação de homens e mulheres em grupos de idosos deve considerar diversos fatores condicionantes, variáveis, e até mesmo condizentes com o histórico de evolução dos dois gêneros, mas, principalmente, pela cultura do machismo, ainda tão enraizada nas sociedades de faixas etárias mais elevadas. O caráter social e cultural promove construções que diferenciam a forma de agir perante o coletivo, e influenciam diretamente sobre o gênero do indivíduo, tendo ainda a relação com a faixa etária associada (MAXIMIANO-BARRETO et al., 2019).

Sendo assim, tais características levam a instauração de convicções atribuídas sem questionamentos, criando posições e significados que são assumidos por homens e mulheres ao longo de suas vidas. Tais estereótipos moldam a aceitação em grupos sociais e podem acarretar dificuldades nos processos de socialização, como a linguagem e comunicação. As mulheres acabam buscando espaços de convivência onde podem deixar de lado as suas obrigações impostas pela sociedade patriarcal, e colocar em prática projetos que foram postergados em prol de sua família, sendo assim, utilizam esses grupos para troca de experiências próprias, e que muitas vezes acabam sendo comuns a muitas outras mulheres. Cabe, então, a observação da distribuição das atividades ofertadas por grupos de idosos, que, por muitas vezes, reforçam ideologias de “feminização”, e não condizem com o ideal de promoção da comunicação humana, tão importante para a manutenção da qualidade de vida (GLIDDEN et al., 2019; CEPellos, 2021).

Mesmo diante desta realidade, além da importância de manter a comunicação, a saúde mental também passa a ter um amplo espaço para discussão neste grupo de indivíduos. Como descrito por Costa et al. (2021), alguns estudos presentes na literatura, sobre a relação entre a pandemia e os impactos na saúde mental de idosos, apontam que as tecnologias podem reduzir os efeitos adversos à saúde mental dos idosos, onde, principalmente, os sentimentos de solidão e esquecimento podem ser mais frequentes, mas também contribuem para o envelhecimento ativo, já que a manutenção do contato e da comunicação social traz benefícios para o bem-estar dos indivíduos.

Mas, não são apenas motivações que permeiam a prática e o contato com tecnologias, sendo existentes e comuns também barreiras na utilização de aparelhos

ou NTICs. A dificuldade de manuseio, as limitações funcionais, falta de confiança e não conhecimento sobre manuseio e configurações dos aparelhos podem afastar a ideia da socialização virtual, além disso, por muitas vezes, aprenderem a utilizar os dispositivos com auxílio de familiares, a realidade pode ser prejudicada sem a presença de vínculos que contribuam para esse aprendizado (COSTA et al., 2021).

Diante disso, torna-se imprescindível a busca pelo envelhecimento ativo e saudável, mesmo que declínios de saúde corporal, mental e cognitiva sejam esperados, podendo afetar negativamente o processo de aprendizado e contato com as novas tecnologias, somado ao afastamento social. Portanto, com o estabelecimento de uso das TICs, é possível estabelecer perspectivas sobre consciência e controle sobre condições de saúde e qualidade de vida dos idosos, a partir de suas próprias percepções (TSERTSIDIS; KOLKOWSKA; HEDSTROM, 2019; SUN, et al., 2020).

A capacidade cognitiva de idosos pode ser comprometida por diversos fatores, atingindo funções como atenção, linguagem, concentração e memória, e assim, causando ritmo mais lento para aprendizagem ou certa dificuldade no desempenho de algumas atividades. Ademais, alguns estudos sugerem que o funcionamento físico, social e cognitivo dos idosos, associados à adaptação do uso de tecnologias, passam a ter resultados melhores se comparados ao do restante do grupo de mesma faixa etária, e que está afastado da utilização de tais ferramentas. (TSERTSIDIS; KOLKOWSKA; HEDSTROM, 2019; SUN, et al., 2020).

Por fim, com a utilização mais assertiva das TICs, a capacidade de continuar e manter o aprendizado pode acarretar em soluções para aptidão cognitiva, transformando momentos de distração e lazer em atividades produtivas para o desenvolvimento e fortalecimento de conexões sinápticas das funções executivas. Com a aquisição de informações ocorrendo através de experiências e estímulos, sendo captados pelo sistema sensorial em correlação com o sistema somestésico, a partir da consolidação destas descobertas, o resgate informacional é mediado, então, através das conexões sinápticas, e da rede neuronal e suas células (SANTOS et al., 2018; FLORES, 2019).

A presente pesquisa teve como principal limitação as falas sucintas e pontuais dos participantes durante as respostas no questionário. Para um futuro sugere-se que essa pesquisa seja feita de forma presencial, a fim de verificar o impacto da transição das atividades remotas além de contemplar aqueles que não são tão familiarizados com as tecnologias.

Conclusão

Os participantes, em sua maioria, referiram habilidades limitadas no que diz respeito à utilização das TICs. No entanto, mesmo frente às limitações, sinalizaram aspectos positivos no uso das tecnologias em atividades remotas em grupo. O reflexo do uso das TICs impactou na percepção da quebra de barreiras geográficas e a

possibilidade de ampliação das redes de apoio dos envolvidos na pesquisa, por outro lado, exigiu dos mesmos um maior empenho para que as habilidades com as tecnologias de informação e comunicação fossem adquiridas.

REFERÊNCIAS

- 1 Bezerra ACV, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM.. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID 19. Cienc Saude Colet. 2020;25(1):2411-21. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.
- 2 LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.
- 3 CARVALHO, Ana Márcia Melo de. A influência das TIC no cotidiano das pessoas na terceira idade: um estudo no curso de informática de um instituto federal. 2020. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade do Minho, Braga, 2020. <http://hdl.handle.net/1822/66029>.
- 4 TORRES, Karine de Andrade. A relação entre avós idosos(as) e netos(as) por meio das tecnologias de informação e comunicação. 2019. 133 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica. Doutorado em Psicologia Clínica, 2019.
- 5 CARVALHO, Benedita Viana de. Envelhecimento e Apoio Familiar: Importância no Bem-Estar da Pessoa Idosa. Psicologado, [S.l.]. (2017). <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/envelhecimento-e-apoio-familiar-importancia-no-bem-estar-da-pessoa-idosa> .
- 6 JESUS, Matheus Bitencourt da Cruz de et al. O IMPACTO DE ATIVIDADES COLETIVAS NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS. Revista Saúde.Com, Bahia, v. 0, n. 0, p. 0-0, jul. 2017.
- 7 FIOCRUZ-Fundação Oswaldo Cruz. Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: recomendações gerais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.
- 8 MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2008.
- 9 MAXIMIANO-BARRETO, Madson Alan et al. A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE: uma abordagem biopsicossocial do fenômeno. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 239-252, 25 out. 2019. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3801.2019v8n2p239-252>.

10 GLIDDEN, Rosina Forteski et al. A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. *Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, Br, v. 39, n. 97, p. 261-275, dez. 2019.

11 SANTOS, Paloma Ariana dos et al. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiology - Communication Research*, [S.L.], v. 24, p. 0-0, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2058>.

12 CEPellos, VANESSA MARTINES. FEMINIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO: UM FENÔMENO MULTIFACETADO MUITO ALÉM DOS NÚMEROS. *Revista de Administração de Empresas* [online]. 2021, v. 61, n. 2. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210208>

13 MARTINS, A., VIVAS, I., ANDRADE, D. & GIL, H. (2021). O WhatsApp e a comunicação em estado de pandemia: familiares e idosos institucionalizados: Estudo de Caso no Concelho de Idanha-a-Nova (Portugal). *Proceedings of the 16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)*. pp. 1-6. Portugal: Chaves. IEEE Explore Library doi: 10.23919/CISTI52073.2021.9476260.

14 COSTA, D. E. S. et al. The Influence of Technologies on the mental health of the elderly in times of pandemic: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e8210212198, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12198. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12198>

15 TSERTSIDIS, A., KOLKOWSKA, E., & HEDSTROM, K. (2019). Factors influencing seniors' acceptance of technology for ageing in place in the post-implementation stage: A literature review. *International journal of medical informatics*, 129, 324-333.

16 SUN, X., et al. Internet use and need for digital health technology among the elderly: a cross-sectional survey in China. *BMC Public Health* 20, 1386 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09448-0>

17 SANTOS, A. A. S.; SANTOS, A. I. P. S. dos; LOURENÇO, N. L. R.; SOUZA, M. O. de; TEIXEIRA, V. P. G. A importância do uso de tecnologias no desenvolvimento cognitivo dos idosos. *Gep News*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 20–24, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4677>.

18 FLORES, Anderson. Desempenho cognitivo e funcionalidade em idosos institucionalizados. 2019. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós

TABELAS

Tabela 1. Caracterização do grupo de idosos participantes do grupo remoto (2021)

		N	%
Gênero	Feminino	9	75%
	Masculino	3	25%
Estado civil	Casado(a)	4	33,33%
	Divorciado(a)	2	16,66%
	Solteiro(a)	1	8,33%
	Viúvo(a)	5	41,66%
Escolaridade	Ensino Fundamental completo	1	8,33%
	Ensino Médio completo	1	8,33%
	Ensino Superior completo	9	75%
	Ensino Superior incompleto	1	8,33%